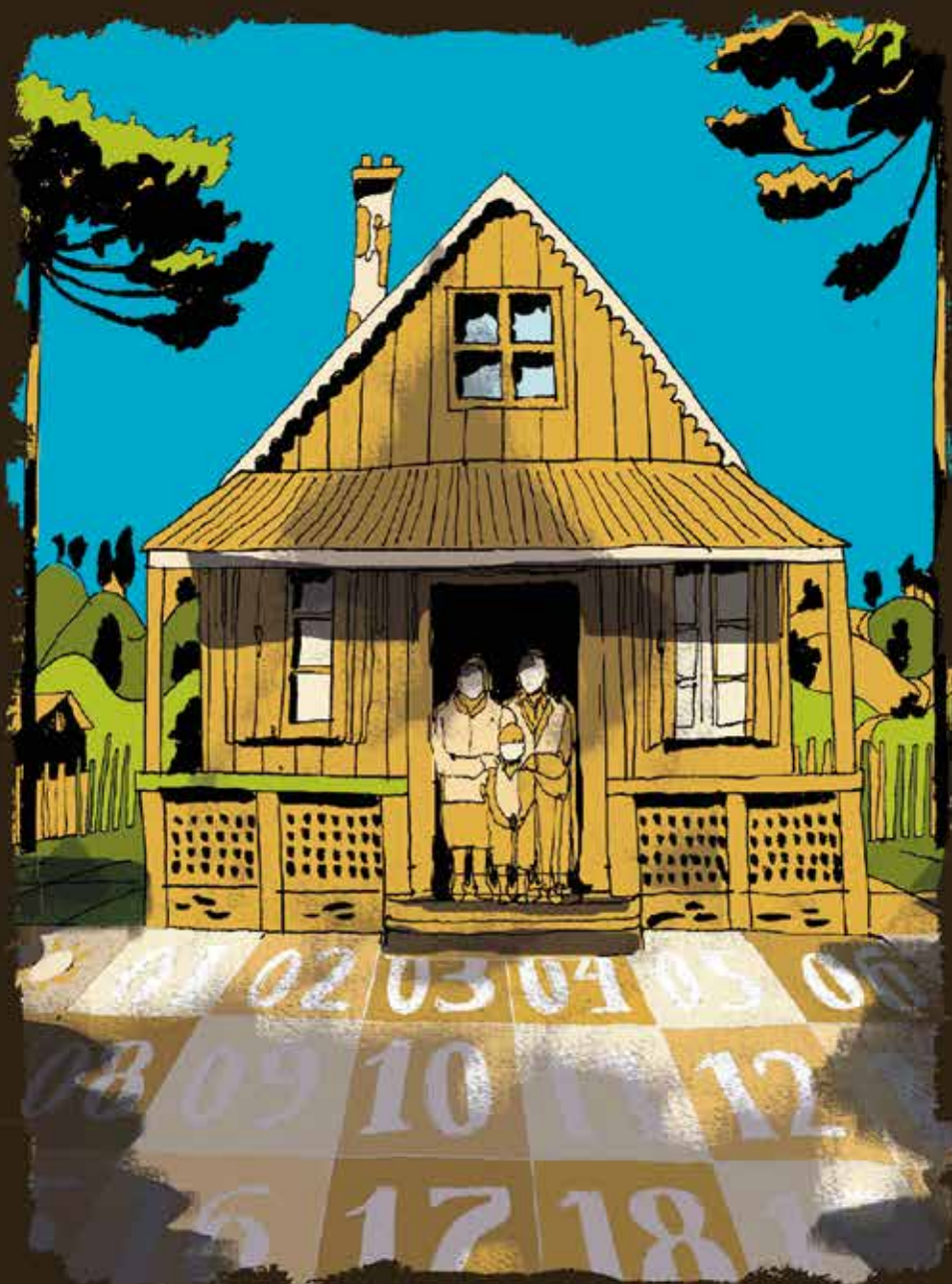


ROTEIRO DE LEITURA

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

VÔ FOLHINHA

Colecionadora do tempo



Fabiano Tadeu Grazioli

Ilustrações Eloar Guazzelli

edelbra



Informações gerais

Autor: Fabiano Tadeu Grazioli

Ilustrador: Eloar Guazzelli

Gênero: Novela/Narrativa de memória

Leitor fluente: 6º e 7º ano do Ensino Fundamental

O livro *Vó Folhinha: Colecionadora do tempo*, escrito por Fabiano Tadeu Grazioli e ilustrado por Eloar Guazzelli, mistura memórias e ficção para narrar a história de uma avó que colecionava calendários como forma de registrar o tempo e os acontecimentos de sua vida e de sua família. A narrativa é conduzida pelo neto que relembra momentos marcantes de sua infância e da vida da avó, como os desafios enfrentados na roça, as tradições familiares, as perdas e os lutos, as celebrações religiosas e os pequenos milagres do cotidiano. As ilustrações, com traço de nanquim, manchas de tinta e predominância de tons sépia, homenageiam a vida rural, as tradições e o legado das gerações passadas.

Preparação para a leitura

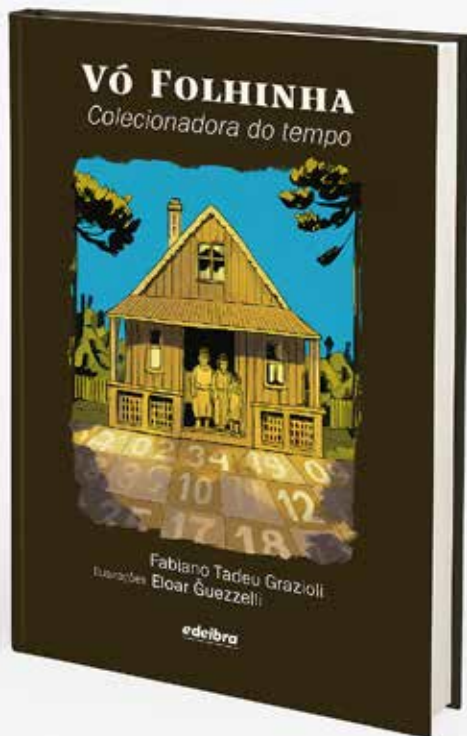
Para despertar o interesse pela leitura do livro, pergunte:

- Como vocês costumam registrar os momentos importantes da sua vida? Os jovens, nativos digitais, provavelmente apontarão seus perfis sociais, com ênfase nos registros fotográficos, *posts* e vídeos como meios de registro e divulgação de histórias e memórias.

Problematize:

- A internet é recente na história da humanidade. Antes dela, como vocês acham que as pessoas contavam/registavam episódios de suas vidas? Lembre-os dos livros autobiográficos já lidos, diários, álbuns de fotografia etc. que serviam – e ainda servem – de suporte para o registro de memórias.

Mostre, então, o livro *Vó Folhinha: Colecionadora do tempo*, escrito por Fabiano Tadeu Grazioli e ilustrado por Eloar Guazzelli. Peça que explorem a capa, a contracapa e as ilustrações. Com a colaboração dos estudantes, leia o texto da quarta capa, que dá uma ideia do enredo, do estilo e do universo da obra. Combine com a turma um tempo para a leitura individualizada, extraclasse.



Leitura e compreensão global do texto

Organize os estudantes em círculo para uma conversa sobre suas leituras do livro, com perguntas gerais para compartilharem a compreensão da obra:

- Qual foi o momento mais marcante da história para você?
- Como você descreveria a Vó Folhinha?
- O que você acha que o autor quis dizer com essa história?
- Você se conectou com os personagens ou com as situações descritas no livro? Como?
- O que você achou das ilustrações? Elas tiveram papel importante na sua leitura?

Incentive-os a compartilharem suas opiniões e experiências pessoais relacionadas ao texto. Depois, peça que, individualmente ou em duplas, identifiquem os principais acontecimentos da narrativa (ex.: chegada dos avós da Itália, nascimento dos filhos, perda da filha, cultivo dos melões etc.), escrevendo o evento em um pedaço de papel a ser, posteriormente, fixado no quadro para construir, coletivamente, uma linha do tempo das memórias. Após, discuta com o grupo como esses eventos se conectam à história da Vó Folhinha.



Estudo do texto

Atividade 1



Organizados em grupos, peça que explorem os elementos da história ou atribua a cada grupo um dos itens que seguem:

1 – Quais são os personagens (principais e secundários) da história? Quais suas características, ações e importância na história? O narrador pode ser considerado personagem? Por quê?

Narrador protagonista – é o personagem principal, que narra sua história e vivências em primeira pessoa como neto da Vó Folhinha. Curioso, sensível e reflexivo, resgata as memórias e tradições da família.

Vó Folhinha (Nona Inês) - é a figura central da narrativa, fio condutor que conecta os temas e os outros personagens. Mulher simples, devota, sábia e resiliente, habilidosa com números e desenhos. Coleciona calendários para registrar os eventos importantes da vida de sua família, como nascimentos, mortes e datas religiosas. É o pilar emocional e espiritual da família, transmitindo valores de fé, memória e união.

Nono Ângelo - homem trabalhador, silencioso, dedicado à família e à lavoura. Cuida da lavoura, remenda sacas e cultiva melões e outras plantações. É descrito como alguém que enfrenta as adversidades com calma e determinação.

Personagens secundários

Mãe do narrador - sua presença na história reforça o papel das mulheres como pilares da família e da comunidade. Dedicada, trabalhadora e resiliente, enfrenta as dificuldades da vida na roça com força e

determinação, sempre preocupada com o bem-estar de seus filhos e da família; transmite valores como fé, respeito e amor pela família.

Pai do narrador – enfrentou grandes desafios, como um grave acidente na serra de lenha que quase lhe custou a vida. É o filho mais velho da Vó Folhinha, descrito como trabalhador, dedicado à lida na roça e à família. É uma figura de força, que sabe lidar com as adversidades e ensina ao narrador valores como dedicação e respeito à natureza.

Tia Bahia - filha da Vó Folhinha, mora longe da família, mas mantém uma forte ligação emocional com a mãe. Representa a saudade e a distância, além de reforçar os laços familiares e a importância das raízes.

Tia Leoni (Falecidinha) - filha da Vó Folhinha que faleceu ainda criança. Sua morte marca profundamente a família, especialmente a Vó Folhinha, que nunca superou completamente o luto.

Tio Alberto - perdeu o braço em um acidente com uma trilhadeira. Irmão da Vó Folhinha, representa os sacrifícios e os perigos enfrentados na vida rural.

Tio Alcides - perdeu a perna direita e usa uma muleta para se locomover. Simboliza as dificuldades físicas e os desafios enfrentados por membros da família.

Tia Clemente - cunhada da Vó Folhinha, devota e beata. Organiza procissões para pedir chuva e é responsável por cuidar do capitel de São Pedro. Representa a fé e a religiosidade da comunidade, além de ser uma figura de liderança espiritual.

2 – Quais são os espaços onde a história acontece? Como esses espaços influenciam e até moldam a narrativa? É possível identificar o espaço geográfico que serve de contexto para a história?



A narrativa está ambientada no interior do Rio Grande do Sul, em comunidades rurais da região de colonização italiana, no norte do Estado.

Casa da Vó Folhinha - modesta, com paredes repletas de calendários que guardam as memórias da família. É o centro emocional da narrativa, onde a avó organiza o tempo e registra os acontecimentos importantes. A cozinha, com o fogão a lenha, é um espaço de convivência e acolhimento, onde a família se reúne e compartilha momentos. A casa simboliza a união familiar e a preservação das tradições.

Pomar - lugar de conexão com a natureza e com as memórias da família; reflete a relação da família com a terra e a importância da agricultura na vida deles.

Cemitério - espaço de luto e memória, onde estão enterrados entes queridos, como a filha falecida da Vó Folhinha e outros membros da família. É um lugar de reflexão sobre a perda, a saudade e a conexão com os antepassados.

Escola-Capela - a escola, que se transforma em capela para as raras missas na comunidade, é um espaço de fé e união, local onde os moradores se reúnem para celebrar e buscar conforto espiritual.

Paio - construído por Nono Ângelo sob a sombra de um pinheiro, é um espaço de trabalho e contemplação. Guarda ferramentas e sacas de grãos, mas também serve como um refúgio para o avô quando conserta as sacas e reflete sobre a vida.

3 - Como acontece a progressão dos eventos na narrativa? O tempo é cronológico ou psicológico? Os períodos de tempo mencionados na história ajudam a situar os eventos?

O tempo da narrativa é predominantemente psicológico, embora existam elementos de tempo cronológico que ajudam a situar os eventos narrados.



Tempo psicológico - A narrativa é construída a partir das memórias do narrador, que revisita os acontecimentos de sua infância e da vida de sua avó. Esses eventos não seguem uma ordem linear, mas são apresentados conforme as lembranças e emoções do narrador. A história é permeada por sentimentos de saudade, luto, alegria e fé, que moldam a percepção do tempo de maneira subjetiva.

Tempo cronológico - apesar de ser uma narrativa baseada em memórias, há referências a momentos históricos específicos, como a imigração dos antepassados em 1888, a morte de Tia Leoni na década de 1950, e os eventos que se desenrolam ao longo das décadas seguintes. Os calendários da Vó Folhinha funcionam como um recurso para organizar o tempo cronológico, registrando datas importantes como nascimentos, mortes e eventos religiosos.

4 – Qual a importância/papel do narrador na construção da narrativa? Como a perspectiva do narrador molda a narrativa?

A narrativa em primeira pessoa é contada pelo neto da Vó Folhinha, o que confere um caráter íntimo e pessoal à história, carregada de sentimentos como saudade, amor, admiração e luto. Ele não apenas relata os fatos, mas os interpreta à luz de suas próprias vivências e reflexões. Alternando passado e presente, organiza a narrativa de forma não linear, destacando os momentos que considera mais significativos em sua vida. Através de suas lembranças, o narrador reconstrói a história da Vó Folhinha e da família, resgata detalhes do passado, como os calendários, os desenhos e os objetos que marcaram a vida da avó, e os insere na narrativa como símbolos da passagem do tempo e da preservação da memória.



Concluídas as atividades dos grupos, promova a apresentação em grande grupo. Conduza a discussão de modo que a turma conclua que: o **espaço**, embora mantenha referências reconhecíveis, é transformado dentro do universo ficcional, via lembranças do narrador, em lugares simbólicos e cheio de novos significados; a **perspectiva do narrador** transforma os eventos em reflexões sobre o tempo, a memória, os laços familiares e sobre si mesmo; os **personagens** dão sentido a tudo que acontece na história, pela sua genealogia, temperamento, e, também pela relação com os espaços habitados integrados à época histórica; o **tempo cronológico** é mencionado e ajuda o leitor a situar os eventos, embora não siga uma sequência temporal rígida. O que predomina é o **tempo psicológico**, com os eventos apresentados conforme as lembranças e emoções do narrador, o que aparece reforçado pela ilustração nas páginas 6, 15, 55, 109, 115, onde a identificação do mês nem sempre é feita.

Atividade 2

Peça aos estudantes que pesquisem/lembrem termos que suas famílias utilizam e que não são português padrão¹ (como *nono*, *tchê*, *uai*, ou nomes herdados). A partir disso, discuta como essas palavras funcionam como cápsulas do tempo – ou “fósseis linguísticos” – que guardam a história de migrações, encontros étnicos e revelam a construção da identidade brasileira atual.

Da mesma forma, a exploração da linguagem na obra permite identificar a hibridização cultural entre o português e o dialeto italiano (*talian*), revelando como a identidade do povo brasileiro, especialmente no Sul, foi moldada por esse encontro de mundos. Coloque no quadro os pontos principais e oriente a turma a contextualizá-los no livro, ampliando sua significação.



1. Norma culta da língua portuguesa, baseada nas regras gramaticais, usada em contextos oficiais, acadêmicos e na mídia.

O “TALIAN” COMO MARCA DE IDENTIDADE – página 40

No livro, o “*talian*” é definido não apenas como um dialeto, mas como uma “variação do dialeto italiano inventado para cultivar o idioma por aqui” (p.40). Essa “invenção” é o exemplo de hibridização (uma língua que nasceu da necessidade de manter as raízes em solo estrangeiro, misturando sotaques e sentimentos).

EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS E HIBRIDISMO – páginas 13, 37 e 107

“*importo*” (p.13) - A Vó Folhinha usava essa expressão em suas contas matemáticas (“fazia conta de cabeça”, p. 13). Para o neto/narrador, a palavra soava engraçada e remetia ao verbo “se importar” (ter cuidado/afeto), mas, no contexto da colonização, deriva do italiano importo (valor total ou montante). Esse deslize semântico ilustra como os termos do trabalho imigrante foram incorporados ao cotidiano familiar.

“*lavoro*” (p.37) - O texto menciona o “*lavoro da fé*” (p. 37), utilizando o termo italiano para “trabalho”. Isso demonstra que, na cultura da colonização, o trabalho e a fé eram indissociáveis, transformando a labuta diária em um ato quase espiritual.

“*pândega*” (p. 107) - Utilizada para descrever situações ou expressões alegres e transparentes (como em uma “dança pândega”), a palavra reflete o espírito comunitário e as reuniões sociais que serviam de contraponto à dureza do trabalho na roça.

NOMES EM “ANO” E A ANCESTRALIDADE – página p.45

A escolha de nomes terminados em “ano” para os netos (como o próprio autor, Fabiano) é apresentada como uma homenagem direta à Vó Folhinha. Essa prática de nomeação funciona como um “elo” geracional. Ao incluir o sufixo que remete ao nome da avó (ou à sua linhagem) nos nomes dos descendentes, a família assegura que a identidade dela “ancora a nossa história” e se projete para o futuro.



Resposta ao texto

Proponha uma atividade de escrita criativa, explorando os elementos e o tema da narrativa. Combine com a turma quem será leitor pretendido (família, colegas, amigos...), qual será o suporte textual (físico ou virtual), como se dará a apresentação e circulação do texto etc.

Alternativa 1 - Peça aos estudantes que escrevam uma página do diário, como se a personagem Vó Folhinha estivesse narrando um dia importante de sua vida. Sugira que desenvolvam um dos temas do livro (ex.: memória, família, fé), mencionem os personagens que participaram do dia, descrevam o ambiente/espço onde o evento aconteceu e o situem no tempo (ex.: estação do ano, ano específico ou momento histórico).

Alternativa 2 - Peça aos estudantes que identifiquem em suas próprias famílias um “objeto-folhinha” (uma foto, uma ferramenta, uma receita ou um móvel) que guarde a história de seus antepassados e escrevam uma crônica relacionando esse objeto à formação de sua identidade, assim como o autor fez com os calendários da avó.

Convide-os a lerem suas produções para o grande grupo, explicando seu processo de escrita e como os elementos da narrativa foram incorporados em seus textos. Efetuem as correções, se necessárias, antes da publicização dos textos para seus leitores.



BNCC – Habilidades

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes [...] das variedades linguísticas [...], identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes [...] da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico[...].

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos [...].

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas [...], promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Salientamos que a abordagem dos roteiros de leitura é predominantemente literária. Portanto, as competências de outras áreas não são objetivo do Roteiro de Leitura embora possam ser tangenciadas, como ocorre nesse roteiro.



Autoria:
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França
e Camila Garcia Kieling

Ilustrações: Eloar Guazzelli

Diagramação: Juliano Dall'Agnol

Porto Alegre, 2026



edelbra

Edelbra Editora Ltda.
CNPJ: 08.652.668/0001-25 – Telefone: (51) 2118-4400
atendimento@edelbra.com.br – www.edelbra.com.br